



Salve Rainha

"Tendo sido a Santíssima Virgem elevada à dignidade de Mãe de Deus, com justa razão a Santa Igreja a honra e quer de todos que seja honrada com o glorioso título de Rainha. Se o Filho é Rei, justamente a Mãe deve considerar-se e chamar-se Rainha.

Mas saibamos todos, para consolação nossa, que é uma Rainha cheia de doçura e de clemência, sempre inclinada a favorecer, a fazer bem a nós pobres pecadores".

Assim Santo Afonso Maria de Liório começa uma de suas famosas obras, intitulada "Glórias de Maria Santíssima".

Nossa Senhora é hoje, infelizmente, em muitas igrejas, uma Rainha menosprezada. Suas imagens foram retiradas dos altares, suas festividades são celebradas, muitas vezes, com uma nota de mingramento, o que ocasiona, não raramente, nos fiéis, um sentimento de perplexidade e tristeza.

Se Santo Afonso vivesse em nossos dias, certamente atrairia as almas com a proclamação do amor de Deus aos homens, manifestado sobretudo nos mistérios inefáveis da Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo; mas também com a propagação do culto e devoção a Nossa Senhora, Refúgio dos Pecadores e Mãe de Misericórdia.

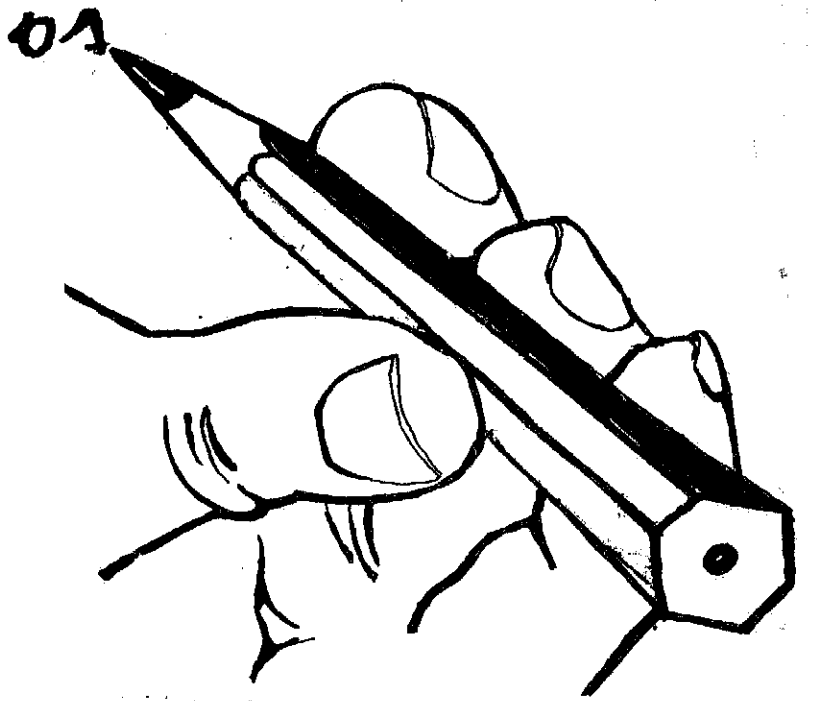
Escrevem

"Estou lendo e apreciando "O Desbravador" desde 1983. Creio já poder emitir meu conceito sobre sua conduta heróica e destemida no cenário momentaneamente crítico que atravessa o povo católico (a raça eleita de Jesus Cristo), devido a essa guinada para a heresia que sofreu a Santa Igreja sucessivamente após o Concílio Vaticano II e as conferências de Medelin e Puebla, principalmente para o caso da Igreja na América Latina. A nosso ver, qual tem sido até aqui o papel de "O Desbravador", na luta em prol dos católicos e do catolicismo?"

Salvo melhor juízo, tem ele cumprido, com louvor, a sua árdua tarefa que é a de esclarecer, informar e chamar ao combate as almas, sobretudo as sedentas de amor e desejosas de ver em seu justo e merecido lugar a Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana; de ver triunfar novamente - e para sempre - a Santa Cruz em todos os estandartes, por todos os quadrantes da terra.

"O Desbravador" é assim um como que dardo flamejante empunhado por mãos de santo para forcejar e desalojar os adversários da Fé; cutucar os tíbios e indecisos para tirá-los da sonolência, do desânimo, da modorra e do pessimismo.

Não há dúvida: os efeitos - próximos e remotos - que esse periódico vem produzindo na população que o lê (e eu mesmo incluo-me entre esses), são de veras incalculáveis. Acredito mesmo ter ele arrancado da sombra da heresia ou do paganismo muitas almas, como também



contribuído largamente com a Santa Madre Igreja, confirmando na Fé os indecisos os tíbios ou aqueles pouco esclarecidos nas coisas que são próprias da vida cristã. Por esse instrumento e a intercessão da Santíssima Virgem Maria, queira Deus, Nosso Senhor, possamos nós, os leitores e o jornal como orientador, produzirmos mais e melhores frutos e não poucas e subidas consolações. Na esperança, pois, de dias mais alegres e menos nebulosos para a Santa Igreja, subscrevo-me, desejando e pedindo mais uma vez a Deus que sejam aumentadas a tiragens de "O Desbravador", como resposta às exigências da Fé que esses dias incertos estão a clamar"

MARTINIANO MUNIZ DA COSTA
SÃO GONÇALO - RIO DE JANEIRO



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

INSELMO LÁZARO BRANCO
ALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO:

CHARLOS AUGUSTO VIEIRA
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRÃ ANGÉLICO"

REDAÇÃO:

JOSE HENRIQUE DO CARMO
MARIA DO CARMO RUFINO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SELMA APARECIDA LÁZARO BRANCO
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI

SECRETARIA:

MAURO TAKESHI ENDO
MIHAILO MILAN SLATKOVIC
LAURINDO GONÇALVES

EXPEDIÇÃO:

EDSON RODRIQUES DOS SANTOS
RENATO KAORU ISHIMINE
ROMILSON CHAVES SILVA
VICENTE WALTHER SOUZA MACHADO
WALADYER NERI SOUZA MACHADO

CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO SP

2 "NA IGREJA CATÓLICA DEVE-SE PROCURAR A TODO CUSTO QUE NOS ATENHAMOS AO QUE EM TODA PARTE, SEMPRE E POR TODOS SE CREU POIS ISTO É PRÓPRIO E VERDADEIRAMENTE CATÓLICO" (SÃO VICENTE DE LÉRINS)

EDITORIAL

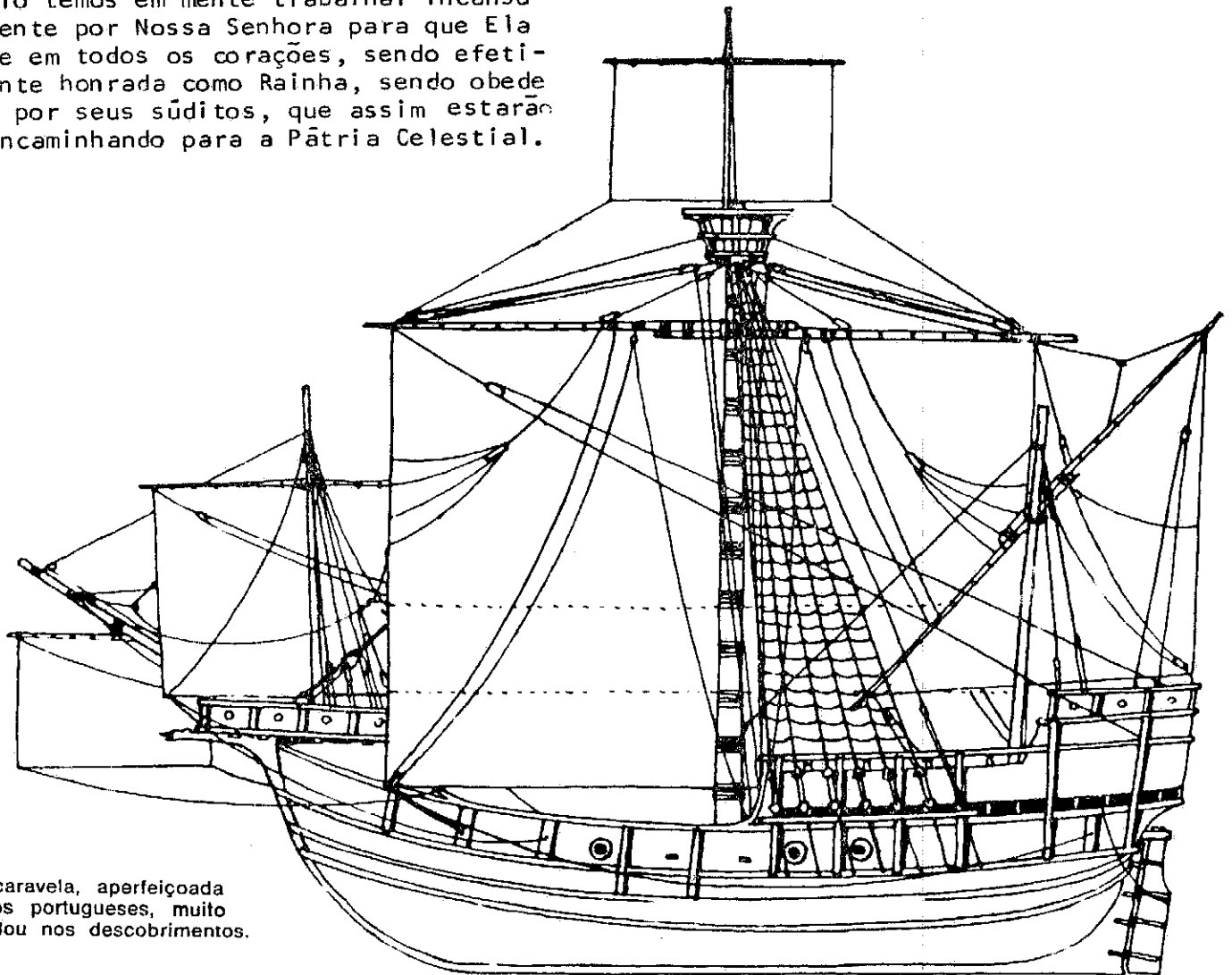
"Concedei-me que eu Vos louve, Virgem Sagrada", "Dai-me virtude contra vossos inimigos", diz uma antiga e piedosa oração à Santíssima Virgem e que neste número de maio queremos colocar no início deste editorial, pois ela resume o que deseja "O Desbravador" no serviço a Nossa Senhora.

De um lado pretendemos louvar, honrar, servir de todos os modos e formas possíveis à Excelsa Mãe de Deus. Desejamos também fazê-la conhecida e amada por todos os homens. Por outro lado queremos combater todos os inimigos de tão Gloriosa Mãe. Para tanto precisamos que Maria nos dê forças, nos dê coragem nesse árduo combate.

Na verdade, desde o primeiro número temos em mente trabalhar incansavelmente por Nossa Senhora para que Ela reine em todos os corações, sendo efetivamente honrada como Rainha, sendo obedida por seus súditos, que assim estarão se encaminhando para a Pátria Celestial.

De uma maneira especial gostaríamos de oferecer este exemplar a Nossa Senhora em reparação às blasfemas ofensas à Ela, feitas por um filme sacrílego recentemente rodado na França e que ofende grandemente Nossa Senhora. Tal película, teve, desgraçadamente, o apoio de eclesiásticos. Fique neste exemplar o nosso desejo de reparação a Maria Santíssima, a nossa repulsa por tal filme e o nosso ódio pelos apoios que ele recebeu.

Façamos atos de reparação por esta e por outras tantas ofensas que diariamente Nossa Bondosa Mãe recebe e trabalhem com todas as nossas forças para que Ela reine verdadeiramente em todos e cada um de nós.



A caravela, aperfeiçoada pelos portugueses, muito ajudou nos descobrimentos.

"NÃO MANCHES A CARNE POR MÁS AÇÕES, NÃO SUJES A ALMA POR MAUS PENSAMENTOS, E A PAZ DE DEUS DESCERÁ SOBRE TI, TRAZENDO-TE A CARIDADE" (São Máximo)

LAGRIMAS... PORTUGAL

No dia 22 de abril de 1979, 62 anos após as aparições de Fátima, a Santíssima Virgem voltou a manifestar-se a Portugal e ao mundo, através de um fato milagroso que pa-rece-nos oportuno relembrar: uma imagem de Nossa Senhora das Necessidades verteu lágrimas em várias ocasiões, durante as cerimônias de sua festa, celebrada anualmente na quela data na pequena cidade de Soalheira (Província de Beira Baixa).

Noticiado por alguns jornais - dentre os quais se destaca o Semanário "Notícias da Covilhã" - esse singular milagre foi se tornando conhecido não só em Portugal, mas também no Brasil.

No dia 26 de abril último, os habitantes de Soalheira presenciaram a maior procissão ali celebrada até hoje. Participaram cerca de 6 mil pessoas das quais grande parte se integrava no cortejo, sendo que outras assistiam aquele ato de piedade popular em suas casas, previamente enfeitadas no melhor estilo medieval. Fato notável e louvável, por ser raro em nossos dias: a presença de homens, muitos deles com velas na mão.

Também é digno de nota o ambiente de profunda religiosidade e seriedade, próprio às manifestações que se relacionam com milagres de autenticidade incontestável. Diga-se, a propósito, que as testemunhas das lágrimas de Nossa Senhora das Necessidades não foram só aquelas que se declararam há seis anos, por ocasião do milagre. De lá para cá, outras tem aparecido, inclusive com "a prova, pode dizer-se científica, de muitas fotografias tiradas em diversos momentos da festividade", como assinala o jornal "Notícias da Covilhã", de 1º de maio de 1981.

Considerando que o mencionado prodígio já foi algumas vezes noticiado, parece-nos desnecessário repetir o relato das circunstâncias



em que ele ocorreu. No entanto, é bom lembrar o seu significado: essas lágrimas exprimem a tristeza de uma mãe que é a Mãe de Deus e de todos os homens. Desta humanidade cujos pecados tornaram-se nos dias atuais um peso insuportável na balança da justiça divina, apesar do misericordioso aviso que essa mesma Mãe fez em Fátima.

(Agência Boa Imprensa - ABIM).



*"Chorou sem cessar toda a noite,
e as suas lágrimas correm pelas suas faces;
Não há quem a console
entre todos os seus amados;
Todos os seus amigos a desprezaram
e tornaram-se seus inimigos."*

(Lam., I, 2)

A Indiferença perante o Mal



Seria quase que impossível enumerar os males que assolam o mundo contemporâneo. A cada dia que passa aumenta em número e grau a podridão na sociedade. Fatos que eram raros há vinte anos são hoje comuns. Outros fatos, inimagináveis há igual tempo, o correm hoje com frequência.

São várias as causas para esse estado de coisas. Delas temos falado ao cabo desses anos. Queremos crer que a principal delas está no fato do homem ter se afastado de Deus.

Hoje gostaríamos de falar de uma causa especial que contribui de maneira eficaz para aumentar a maldade no mundo: a indiferença perante o mal.

Na verdade, esta é uma conseqüência do mal e que gera mais mal. Assim, o fato de os homens se mostrarem indiferentes e apáticos diante de tantos descalabros que acontecem, é um mal de per si, e é, outrossim, um alimentador de tantas outras iniquidades que por aí acontecem.

Outrora, há alguns anos, já existia muita coisa errada pululando, mas havia na sociedade uma reprovção geral ao erro, que fazia com que ele fosse diminuído. Um jovem viciado em drogas, por exemplo, era há apenas pouco tempo, motivo de censura geral, era alvo das mais acerbadas críticas, era, enfim, motivo de tristeza de seus pais. Hoje não é mais as-

sim. Este mesmo tipo de pessoa é encarada com "normalidade" pelos outros que querem "compreendê-lo".

Uma mãe, um pai, há tempos atrás, sentiam-se horrorizados por terem um filho ou uma filha vivendo em estado de amaziamento, chegando ao ponto de desprezarem tal filho ou filha. Hoje ficam apáticos diante de igual situação.

A repugnância generalizada que existia em setores sadios da sociedade diante das barbaridades carnavalescas, deixaram praticamente de existir, ainda que algumas pessoas digam que discordem destas mesmas imoralidades.

Com desculpas esfarrapadas e frases vazias, a indiferença perante o mal vai ficando total. "O mundo mudou", "é a evolução das coisas", "o que se vai fazer?", "se formos severos perdemos os nossos filhos", "não adianta remar contra a maré", "uma an dorinha não faz verão", "não vou ser eu que vou mudar o mundo", são frases que vão se tornando a constante de gente que não quer lutar, que está acomodada, que de alguma forma pactua com o mal.

Este aceitar de maneira "natural" o mal mostra que o homem de hoje perdeu o senso do pecado, engole tudo normalmente e não se repugna com mais nada. Pobre mundo que assim

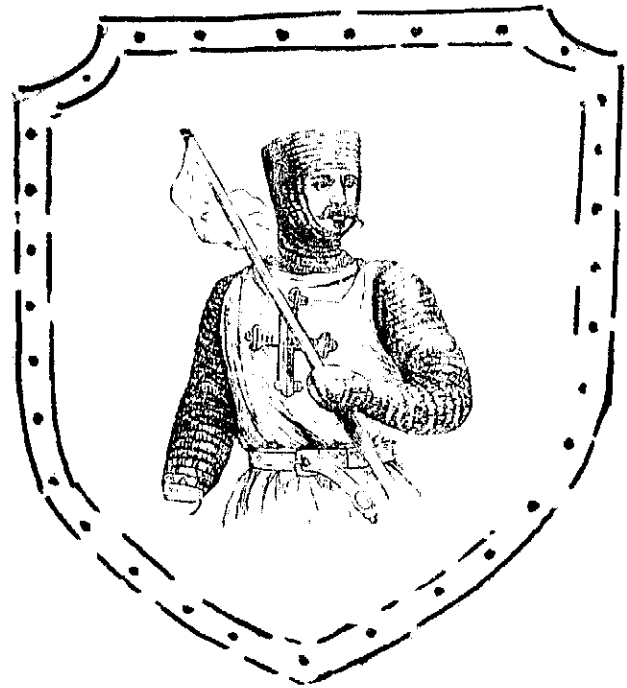
vive, pobres homens que assim sente, infelizes almas que assim se perdem por toda a eternidade.

Não haverá, por acaso, alguém a lutar contra o mal avassalador de nossos dias? Ninguém mais fica possuído de santa colera vendo a inocência debochada e a indecência penetrando em todos os ambientes? Não se encontrarão pessoas que bradem e gritem, dizendo "não", "basta", "chega de se ver Deus ofendido"?

Aonde estão os heróis de nossos tempos, que destemidamente enfrentam a maré monstruosa de maldade atual? Principalmente perguntamos aonde estão os santos que por todos os cantos levem os outros a amar a Deus, a servir Nossa Senhora?

Nesse ponto nos lembramos de um episódio narrado do primeiro livro dos Macabeus. Contam-nos as Sagradas Escrituras que num certo momento, por influência estrangeira, o culto pagão entrara em Israel e estava sendo aceito por quase todos.

Então um homem, um santo homem de nome Matatias não se conformando em ver o mal contaminando o povo eleito disse: "infeliz de mim! Para que nasci eu para ver a ruína do meu povo, é a destruição da cidade de santa, e para estar sem fazer nada, quando se acha entregue nas mãos dos seus inimigos? O santuário está entre as mãos dos estrangeiros; e o



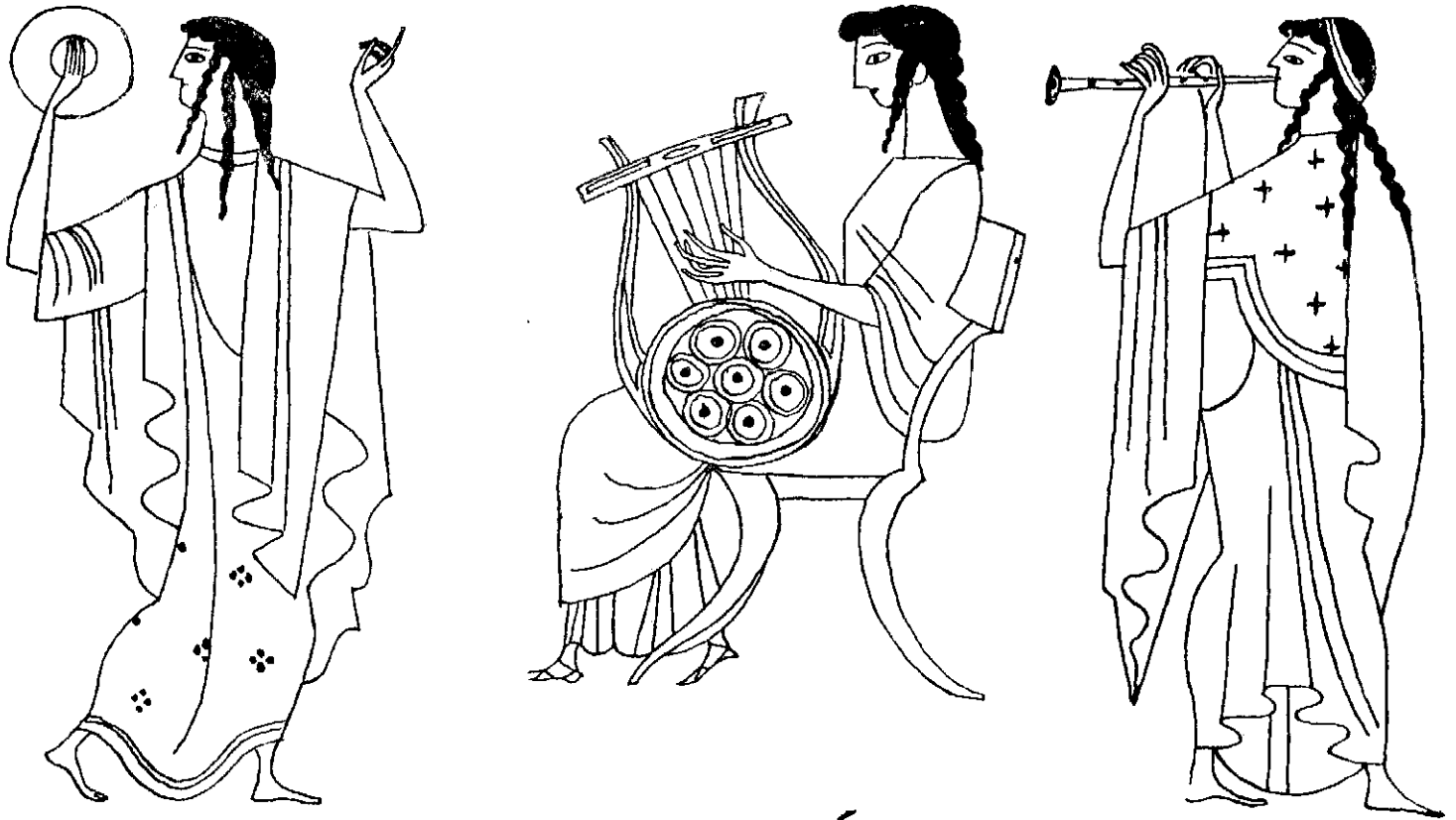
seu templo é tratado como um homem infame... É tudo quanto nós tínhamos de santo, de ilustre e de glorioso, tudo foi destruído e profanado pelas nações. De que nos serve, pois, viver ainda?" (I Macabeus, cap. 2).

Dessa palavras, o santo homem, com seus filhos, entre os quais o grande Judas Macabeu partiu para a grande epopéia de restauração do culto ao Deus Verdadeiro em Israel.

Haverá, hoje, jovens, adultos, como ele?



Por não se conformarem com o fato de o Santo Sepulcro estar em mãos dos infiéis, os cruzados deixavam suas pátrias e lares para recuperarem tão preciosa relíquia. Atualmente quase não existe uma santa inconformidade para com o mal. Quase não há pessoas que de sejam levar os homens a Deus.



OS ESPETÁCULOS

São João Crisóstomo é considerado um dos maiores oradores sacros de todos os tempos e foi proclamado o padroeiro dos pregadores por São Pio X em 1907, por ocasião dos 1500 anos de sua morte.

Seu zelo ardente pela glória de Deus e o bem das almas o levava a fazer sermões eloquentes contra o pecado e o vício.

Reproduzimos abaixo trechos de um de seus mais famosos sermões, justamente a quele denominado "contra os espetáculos" e no qual o santo ataca de frente as diversões pecaminosas de sua época. Esses ataques custaram ao santo inimizades na corte e o exílio.

Os espetáculos de hoje são incomensuravelmente piores e mais fanatizantes que os do tempo de São João Crisóstomo.

Quem os ataca? Que padres se incomodam com eles em seus sermões? Hoje prefere-se falar nos sermões em política, economia e plantação de abóboras.

Sirva o presente artigo para mostrar como deve ser a pregação de um padre e para mostrar a exacração que se deve ter pelos maus espetáculos de todas as épocas.

É isto tolerável? É isto permissível? Quero que sejais vós mesmos os / juizes. Também Deus agiu assim com os judeus, quando os interpelou: "Povo meu, que te fiz eu, em que te fui molesto? Responde-me" E no livro de Jeremias perguntou-lhes de novo: "Que injustiça encontraram em mim vossos pais?" Imitarei, pois, o exemplo de Deus, interrogando-vos:

- É isto tolerável? É isto permissível?

A despeito de prolongados e reiterados discursos, a despeito da grande recente lição, alguns houve que, abandonando-nos, foram ao espetáculo de corridas de cavalo e se entregaram ao delírio das ovações, enchendo a cidade com gritos, berros e risadas. Isto é para chorar!

Eu estava em minha casa e, ao ouvir a algazarra, mais sofria do que se fosse atingido por uma tempestade. Como os naufragos que se percebem em perigo, vendo as ondas baterem com furor contra os flancos do navio, era / assim que me sentia, como se desabassem sobre mim as ondas dos gritos irritantes, e me encolhia, cabisbaixo de vergonha, enquanto uns nas arqui-

bancadas e outros, no meio da ágora, torciam delirantemente pelos carros / em corrida. Que poderia responder, / que desculpas haveria de alegar, se / um forasteiro, presenciando tal locu- / ra, me perguntasse:

- É esta a cidade dos apóstolos? es- / ta a cidade que acolheu um mestre co- / mo santo André? este aquele povo / amante de Cristo, auditório seletos e / espiritual?

Nem mesmo quisestes guardar o dia / em que se consumaram os símbolos da / Redenção de nossa estirpe! Na próxima / sexta-feira, no dia em que o Senhor / foi sacrificado e o Paraíso, reaberto, / no dia em que o ladrão foi reconduzi- / do à Pátria e nós fomos resgatados da / maldição, no dia em que nossos peca- / dos foram anulados e terminou a guer- / ra dos séculos, no dia em que Deus se / reconciliava aos homens, mudando tudo / para o bem, no dia destinado ao jejum / à oração e à ação de graças. Aquele que / derramou seus benefícios sobre o mun- / do, vós não vos importáveis com igre- / ja, sacrifício, comunidade fraterna, / dignidade do jejum, e corréis para o / teatro, como que escravizados e arras- / tados pelo demônio. Dizei-me: - É isto / tolerável? É isto permissível?

Não me cansarei de repeti-lo, pois / aliviarei minha dor, não se a sufocar / pelo silêncio, mas se a considerar de / frente e se a manifestar diante de / vossos olhos.

Como iremos agora pretender que / Deus seja propício para conosco? Faz / três dias que terríveis aguaceiros de / sabaram aqui, inundando e arrasando, / arrancando, por assim dizer, o pão da / boca de lavradores, abatendo as espig- / as de trigo e destruindo tudo o mais / pela umidade. Recorremos a ladainhas / e rogações, nossa proteção de São Pe- / dro e de Santo André, dos inseparáveis / apóstolos Paulo e Timóteo. E depois / de aplacada e ira divina, atravessa- / mos o mar, arrostamos as ondas, lan- / çando-as aos pés dos corifeus: Pedro, / a rocha da fé, e Paulo, o vaso de / eleição; tecemos-lhes um panegírico / espiritual, enaltecendo seus sofrimen- / tos e suas vitórias contra os / demônios. Ora, não vos intimidais por / acontecimentos assim tão recentes? não / vos deixais instruir pelos sublimes / exemplos dos apóstolos? Pois mal / correu um dia após isso e já vos / entregáveis às danças e gritos, já / vos deixáveis arrastar pelas paixões? / Se tanto vos agradava assistir à cor- / rida de animais, por que não subjugas- / tes vossos afetos animais, vossa ira / e concupiscência? Por que não lhes im- / pusestes o jugo suave e leve da sabe- / doria? Por que não os dirigistes com / as rédeas da reta razão, em direção / ao prêmio da vocação celeste, isto é, / da terra para o céu, não do circo pa- / ra o teatro? Pois é essa corrida que / conjuga a alegria ao proveito.



Negligenciastes, porém, vossos próprios interesses, fostes torcer pela vitória de outros e empregastes mal um dia tão grande.

Não sabeis que Deus nos pedirá contas de como empregamos todos os dias da vida, assim como também pedimos / contas até do último centavo a quem confiamos nosso dinheiro?

Que diremos, que desculpas alegaremos, quando chegar nossa hora?

É por vós que nasce o sol, que a lua ilumina a noite e as estrelas brilham. Por vós os ventos sopram, os rios correm, as sementes brotam e as plantas crescem. Por vós a natureza perfaz seu curso, o dia amanhece e a noite passa. Tudo isso foi feito por vossa causa. Vós, porém, enquanto as criaturas vos servem, satisfazeis a cobiça do demônio e não pagais o aluguel dessa casa, que é o mundo, e que de Deus alugastes?

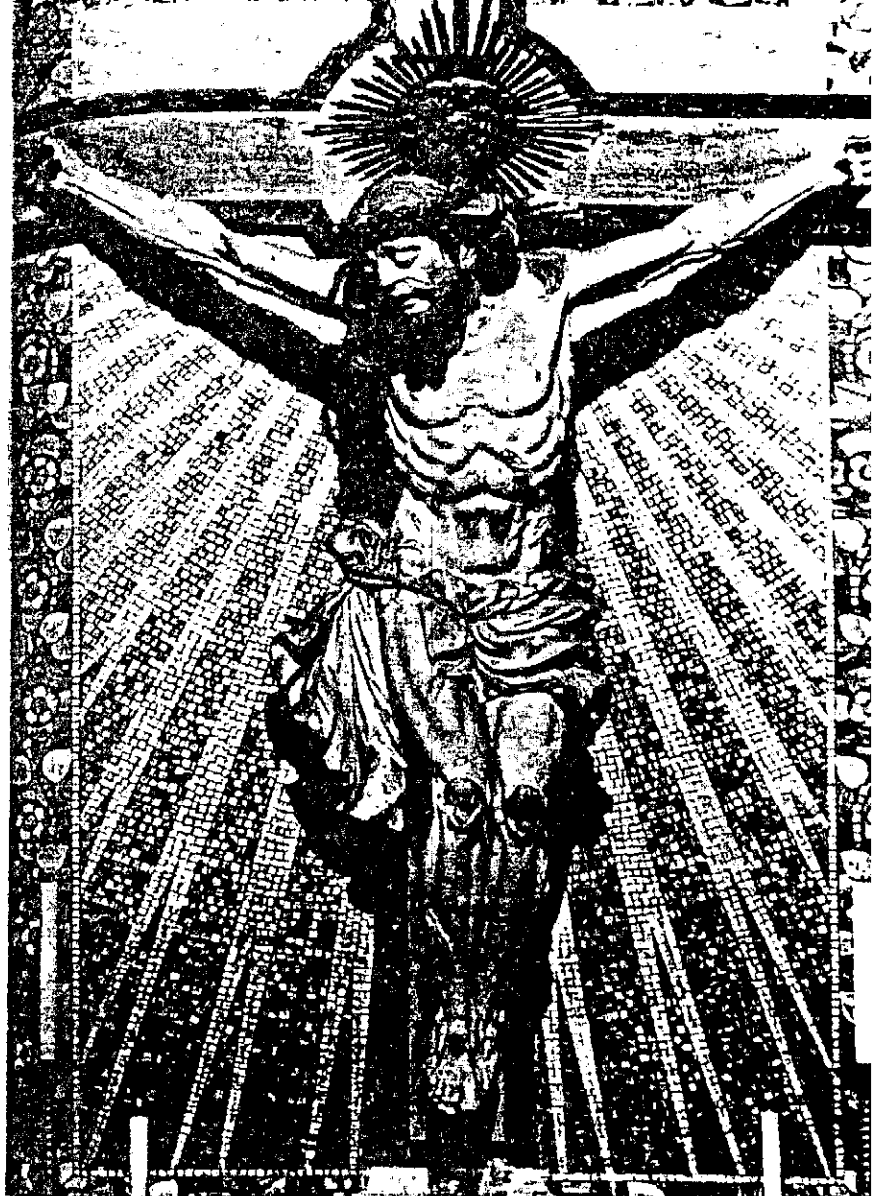
E não vos bastou a profanação de um dia, quiseste ainda profanar o seguinte! Em vez de ao menos descansar um pouco do mal realizado, enchestes novamente o teatro como quem corresse da fumaça para o fogo, lançando-se num abismo mais profundo! Anciãos desonraram suas cãs, jovens aviltaram sua juventude, pais levaram consigo os filhos atirando-os desde os tenros anos nos precipícios do mal, de modo que já não seria erro chamar de infanticidas tais pais que malvadamente levam as almas de seus filhos à perdição.

Em que consiste vossa maldade? Nisto já não percebeis que cometeis pecados. Nisto está precisamente minha dor! Aflijo-me porque não sentis vossa doença e assim não procurais remediá-la.

Cometeis adultério e me perguntais de que mal sofreis? Não ouvistes a palavra de Cristo: "Todo que olhar para uma mulher, cobiçando-a, já adulterou com ela no seu coração?"

- Mas que mal há nisso, dizeis, se não olhamos para cobiçar?

Como se essa objeção pudesse convencer-me! Quem não é capaz de privar-se do teatro, mas procura os espetáculos com tamanha paixão, como poderá estar incontaminado depois do espetáculo? vosso corpo é por acaso de pedra ou de ferro? Sois de carne humana, que com facilidade é arrebatada pela paixão da concupiscência!



BOM JESUS DOS PERDÕES

Não conheceis as palavras de Salomão: "Pode caminhar alguém sobre brasa sem que seus pés se queimem? Pode alguém esconder fogo no seio sem que suas vestes se inflamem? Assim o que vai para junto da mulher do seu próximo. Pois mesmo que não vos juntásseis com a meretriz, já pecastes com ela pelo desejo, já pecastes no coração!"

E isso não só durante, mas também após o espetáculo, visto que a figura da mulher se aninhou em vossa memória como também suas palavras, atitudes, olhares, andares, danças e canções / obscenas. Será com inúmeras lesões que tereis deixado o teatro.

Não é porventura daí que se originam a destruição da vida familiar, o adultério, os divórcios, as inimidades e brigas, os desgostos da vida?

O QUE DIRIA SÃO JOÃO
CRISOSTOMO A RESPEITO
DO "ROCK IN RIO" ?



E isso o mais doloroso e o que faz' incurável a doença. Pois quem procura o médico se não odeia a ferida nem de seja livra-se dela? Aflige-me ver-vós sair assim tão lesador por um prazer' de breve duração. Antes do inferno pa receis querer antecipar aqui os pio- res castigos ! Ou não é isto o que fa zeis, fomentando tal paixão, deixando vos arder e envolver com a chama de um absurdo amor? Ainda assim tendes / coragem de transpor os umbrais da Ca sa de Deus e de tocar na Mesa celeste? Como escutareis os sermões sobre a / continência, assim cobertos de chagas e com a mente de tal modo escravizada pelo vício?

Por isso advirto-vos e digo em alta e clara voz que se alguém, depois des ta minha exortação e ensinamento, vol- tar à perniciosidade dos teatros, não o receberei dentro destas paredes, não

lhe administrarei os sacramentos, não lhe permitirei que se aproxime da sa- grada mesa. Assim como os pastores a- fastam das sãs as ovelhas infestadas' de sarna, para não as contagiarem, da mesma forma o farei.

Outrora o leproso tinha de ficar fo ra do acampamento e até, sendo rei, perdia seu diadema. Muito mais nós ha niremos fora deste recinto sagrado a- quele que for leproso na lama! Se no' princípio usei de exortação e conse- lhos, enfim me verei na necessidade / de recorrer à amputação. Já faz um ano que governo vossa cidade e não / deixei de continuamente vos exortar. Permanecendo alguns na corrupção, re- correrei à amputação. Embora não ten do instrumento de ferro, tenho minha palavra mais cortante do que o ferro. Embora não use o fogo, valho-me de uma doutrina mais ardente e comburen- te que o fogo.

Não desprezeis nossa advertência. Comos insignificantes e míseros, mas' recebemos da divina graça uma dignida de que nos habilita a tais medidas.

Sejam expulsas, pois, tais pessoas, a fim de que os sãos tenham uma saúde mais robusta ainda e os doentes se / restabeleçam de sua grave moléstia.

Se estremeceste ao ouvir esta sen- tença- pois vejo que vos afligis e / compungis - convertam-se os culpados e a sentença estará suspensa. Pois as- sim como recebi o poder de ligar, re- cebi o de absolver.

Não queremos esmagar nossos irmãos, mas apenas defender a Igreja contra o opróbrío. Sim, porque os pagãos e ju- deus riem de nós quando não nos impor- tamos com os pecados, e ao contrário nos elogiam e admiram a Igreja, ao ve- rem e respeitarem nossa disciplina.



CORPUS CHRISTI

São Pedro Julião Eymard, o grande apóstolo da devoção eucarística, lembra que, enquanto outras festas litúrgicas celebram algum mistério da vida passada do Salvador, a de Corpus Christi dirige-se diretamente à Pessoa do Nosso Senhor, vivo e presente entre nós, na Santíssima Eucaristia.

"Não se expõe nessa festa - diz o Santo - relíquias ou emblemas de tempos idos. O objeto desta solenidade é um objeto vivo. Vede como o povo, nos países onde Deus goza de liberdade, proclama Sua presença e prostra-se à Sua passagem. Mesmo os ímpios e temerosos, diante de tanta grandeza, inclinam-se".

O culto ao Santíssimo Sacramento e a devoção a Nossa Senhora são duas características marcantes da Religião Católica. Por isso são elas objeto de ataques dos hereges de todos os tempos.

Foi principalmente por essa razão que a Igreja estabeleceu a soleníssima procissão na festa de Corpus Christi. Queria Ela manifestar, de modo público, a adoração a Jesus Sacramentado. Visava também reparar a indiferença e ultrajes que esse Augusto Sacramento recebe da parte dos ímpios e até de muitos que se dizem católicos.

Nos tempos de maior Fé, o Santíssimo Sacramento foi sempre objeto de adoração pública por parte de reis e governantes. Filipe II, Rei da Espanha no século XVI, quando se encontrava com um Sacerdote transportando o viático para algum doente, descia de seu cavalo e acompanhava o Padre a pé, como chapéu na mão, até a casa do doente. E, em respeito para com a Eucaristia, não permitia o menor ruído em qualquer capela onde existisse a Presença Real de Jesus Sacramentado.

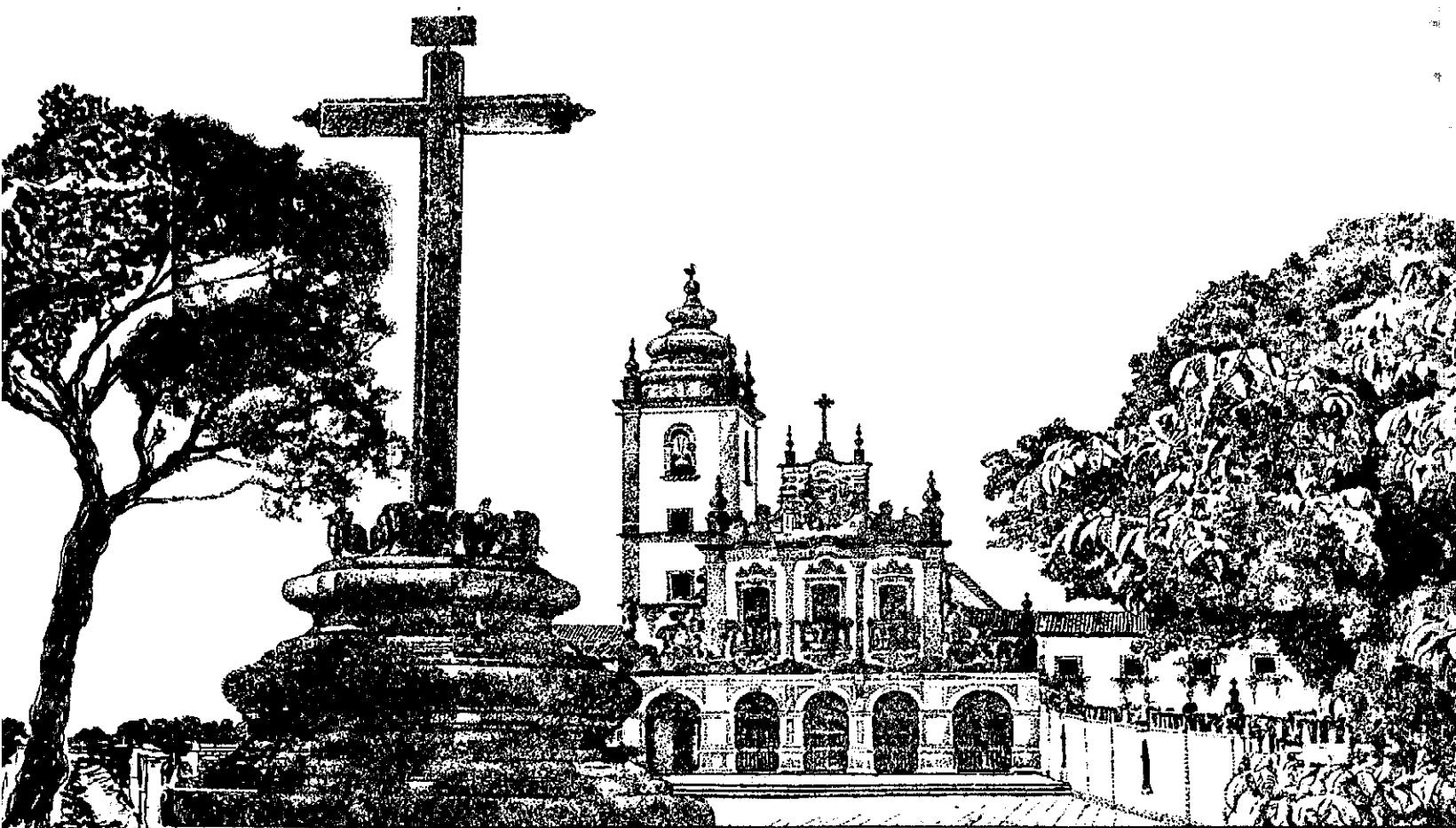
No Brasil antigo, se um condenado à morte que estivesse sendo conduzido ao local de suplício cruzasse com um Sacerdote transportando o Santíssimo Sacramento, não só a pena capital lhe era comutada, mas ganhava a liberdade. Pois encontrara-se com o Rei dos Céus e da Terra!

CAMINHO REAL

Hã um "caminho real", que é a Igreja Católica, e uma sô senda da verdade. Toda heresia, pelo contrãrio, tendo deixado uma vez o caminho real, desviando-se para a direita ou a esquerda, e abandonada a si mesma por algum tempo, cada vez mais afunda em erros; em todas elas notamos que a arrogãncia do erro perdeu toda medida.

Eia, pois, servos de deus e filhos da Igreja Santa de Deus, que conheceis a regra segura da fê, não deixeis que vozes estranhas vos apartem dela nem que vos confundam as pretensões das erroneamente chamadas ciências (gnôses). Pois os caminhos de seus representantes são desagregadores e sua falsa ciência é precipício. Vangloriam-se de saber coisas grandes, mas na verdade não conhecem realmente sequer as pequenas. Pregam liberdade, enquanto eles mesmos permanecem escravos do pecado".

(Santo Epifânio)



"OS MAUS SACERDOTES SÃO LAÇOS DE PERDIÇÃO PARA MEU POVO". ((Os 5,1)